

A Batalha do Tanque: ressignificação simbólica e apropriação do espaço público em São Gonçalo

Chrystian Melon Marins - UFF

Palavras Chaves: Batalha do Tanque, Espaço Público, Rap

Esse trabalho apresenta os resultados parciais do estudo da minha pesquisa durante a graduação junto a Batalha do Tanque no município de São Gonçalo (RJ), segundo município mais populoso do estado. A pesquisa busca observar como as práticas culturais ligadas ao Hip Hop, tiveram um papel na produção de sentido que a praça possui atualmente. Nesse sentido, a pergunta que orienta a análise. Como essa prática cultural, se apropria da praça e peças expostas para ressignificar o sentido dos mesmos por meio dos elementos da cultura hip hop, mais especificamente o Rap?

Por meio de observações de campo em atividades realizadas pela Batalha do Tanque entre o final de 2024 e início de 2026. Não me limitei a apenas observações na praça, mas estendi meu olhar a práticas realizadas em outras instâncias, diante da oportunidade que surgiu ao longo do campo.

Para exemplificar destacarei duas situações vivenciadas no campo, a primeira delas quando iniciei a pesquisa e tive minha primeira experiência com a batalha do tanque. Antes mesmo de chegar a praça já era possível escutar as músicas tocadas nas caixas de som à distância. Esse aspecto contrastava com a representação que eu tinha anteriormente do lugar, já que por morar na cidade, não era um lugar desconhecido, mas na presença dessa manifestação, a praça se apresentou de uma nova forma no meu ponto de vista. O espaço fisicamente se diferenciava bastante das minhas próprias memórias, diferente de outras oportunidades, em que estive na praça. O ambiente se apresentava agitado, era possível ver diversos jovens espalhados por diferentes áreas do local, interagindo entre si, dividiam espaço com os ambulantes e com os objetos expostos na praça.

Próximo ao palco era possível ver o público se reunindo com copos de bebidas nas mãos em meio a conversas animadas, também utilizavam dos sons do DJ para fazerem suas próprias batalhas de rima enquanto aguardavam o início oficialmente das batalhas.

As batalhas de rima que acontecem em espaços públicos muitas vezes carecem de estrutura, no entanto apesar disso, a Batalha do tanque contava com uma boa estrutura para os duelos, dispunha de um tablado onde era montado a mesa do DJ, nas laterais era possível ver caixas de som e os suportes para iluminação, nesse dia contando também com uma lona acima do palco e do público, por conta da previsão de chuva.

Todo equipamento estava posicionado próximo a região da praça onde estão presentes os tradicionais objetos, os monumentos, que antes ocupavam a função de palanque e cenário de inúmeras batalhas ao longo dos últimos 15 anos do evento. Sendo esses monumentos: uma hélice de avião, uma mina submarina, um lança morteiros, uma carga de profundidade, uma âncora, um tanque de guerra e um monumento de mármore com o mapa do Brasil, cercado por correntes de ferro. Esse último em questão me chamou a atenção por encontrar a seguinte inscrição: “Na guerra e na paz a grandeza da nação repousa no trabalho ordeiro e fecundo do seu povo e na unidade patriótica das suas classes armadas eternas guardiãs das suas liberdades democráticas e da integridade pátria”.

Também naquele local junto ao tanque, onde estava situado o tablado usado para as batalhas, o tanque em específico, nesse momento parecia fazer referência para a manifestação que ia tomando forma, como pode ser visto na Imagem 1. Dessa maneira representando não mais não mais a narrativa heroica pensada para homenagear os ex combatentes como quando inaugurada em 1970, mas ressignificada, diante dos usos frequentes que o evento promove toda semana.

Imagem 1



Fonte: Acervo pessoal

Outro momento que se destacou nessa experiência foi vivido não na praça mas por meio de um novo projeto organizado pela Batalha do tanque chamado Hip Hop Lab¹ no início de 2026. O projeto era apoiado pela secretaria de cultura e economia criativa do estado do Rio de Janeiro com o objetivo realizar aulas presenciais e online para jovens interessados no movimento hip hop apresentando os princípios básicos do movimento², as atividades foram realizadas na sede do movimento de mulheres como pode ser visto na Imagem 2.

Imagem 2



Fonte: Acervo Pessoal

Foi nessa ocasião que conheci o MC Goiaba, jovem de 11 anos, morador de Itaboraí. Em meio a uma pausa das aulas me apresentei como antropólogo, e perguntei a ele e seu pai se poderia fazer algumas perguntas, em primeiro lugar perguntei como ele começou a gostar de rap e quando começou a rimar, além de como foi que ele conheceu a Batalha do Tanque então ele me respondeu:

¹ O hip Hop lab surgiu como um hub de gerenciamento de atividades educativas e profissionais ligado a batalha do tanque, promovendo aulas e debates sobre a cultura hip hop

² Por conceitos basicos me refiro aos 5 elementos que compõem a cultura hip hop DJs, B boys, Grafiteiros e MCs e o Conhecimento

Foi o seguinte, eu tava de boa em casa em 2022 e vi Batalha da Aldeia 6 anos no youtube, falei ‘oque é isso?’ e coloquei, era batalha, pensei que daora essa música aqui, aí gostei e comecei a acompanhar, descobri que tinha outros canais e fui assistindo. (...) começo de 2023 tava assistindo os vídeos e apareceu batalha do tanque, eu não lembro qual batalha era, mas apareceu lá batalha do tanque, mas nunca cheguei a ir

(MC Goiaba entrevista concedida a Chrystian Melon)

A partir da experiência proporcionada pela nossa conversa entendi que ele só conhecia a batalha do tanque por meio dos vídeos do youtube, o que me fez refletir sobre o quanto o local já havia se tornado um símbolo do evento, extrapolando os limites de apenas mais um espaço público.

A praça, e aqueles monumentos para alguns, principalmente os mais jovens, passou a ser identificada a partir das práticas artísticas desses sujeitos. Seja virtualmente ou de forma presencial, toda aquela localidade era compreendida a partir da manifestação artística que ocorre para além das fronteiras físicas. Embora o monumento ainda tenha relevância para algumas esferas da sociedade local como homenagem aos combatentes, as práticas do Hip Hop ressignificam o espaço (Gonzaga, 2022, p. 111).

Esse processo de identificação com o local demonstra que o sentimento de orgulho e os laços afetivos desenvolvidos pelos participantes, sobretudo os MCs, são construções que funcionam como alicerces para a consolidação do sentimento de pertencimento, familiaridade e afirmação da própria existência naquele território (Santos, 2018, p. 115). Através da rima improvisada, os conflitos da periferia, as vivências locais e as narrativas de subjetividades muitas vezes invisibilizadas, ganham direito de fala e de escuta por meio das práticas promovidas.

Se torna evidente como o espaço urbano não é um mero produto das políticas dos governantes, mas ele é constantemente produzido pelas atividades elaboradas por seus atores sociais, e por meio desses criam laços de pertencimento que os ligam a aquele território. Diante das necessidades e falta de estrutura da cidade, a Batalha do Tanque produz sua própria centralidade na vida do município. Trata-se de substituir a noção “cristalizada” (Nepomuceno, 2023) de *cidade dormitório* existente na forma como se compreende a cidade.

Dessa forma, a apropriação pelo público e pelos hip hoppers, converte o “espaço concebido” pelo poder público em um “espaço vivido” carregado de simbolismos, e

manifestações sociais que ocorrem fora da lógica oficial (Lefebvre, 2006). A praça dos ex-combatentes serve como um exemplo, para pensar como um “Lugar de Memória” (Nora, 1993) com o principal objetivo de perpetuar a memória institucional, é ressignificada através do Rap.

Esse local, projetado com a finalidade de exaltação dos ex-combatentes, é reapropriada para servir a necessidade e possibilidade de um grupo de jovens fazerem suas rimas. A Batalha do Tanque acaba por desafiar a homogeneidade do planejamento urbano, demonstrando que o espaço é um produto socialmente produzido e em constante disputa, e, assim, motivando os jovens artistas e público a permanecer na cidade, “estimulando a vontade de agir e criar” (Nepomuceno, 2023, p.22).

REFERÊNCIAS:

Gonzaga, Klauder Vicente Quevedo O Hip Hop em São Gonçalo/RJ : territórios, experiências e memórias (1990-2017). Tese (Mestrado em História)-Instituto de História, Universidade Federal Fluminense. Niterói. 2022.

Lefebvre, Henri. A produção do espaço. Trad. Doralice Barros Pereira e Sérgio Martins (do original: La production de l'espace. 4e éd. Paris: Éditions Anthropos, 2000). Primeira versão: início - fev.2006

NEPOMUCENO, Marco Lourenço. Manter-se desperto na cidade-dormitório: São Gonçalo-RJ e a cristalização de representações. GEOUSP Espaço e Tempo (Online), São Paulo, Brasil, v. 27, n. 1, p. e-195629, 2023. Disponível em: <https://revistas.usp.br/geousp/article/view/195629..> Acesso em: 8 ago. 2025.

Nora, Pierre. Entre Memória e História: a problemática dos lugares. In: Projeto História, São Paulo, n. 10, p. 7-28, dez. 1993.

SILVA, Guilherme Marcelino dos Santos. Roda Cultural Batalha do Tanque, o que vocês querem ver? "Sangue", orgulho e identidade. 2018. Dissertação (Mestrado em Cultura e Territorialidades) – Instituto de Arte e Comunicação Social, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2018.